



## Trabalhos Científicos

**Título:** Síndrome Guillain-Barré Em Crianças: Relato De Série De Casos Em Um Hospital Público Na Bahia

**Autores:** TAYRINE DA SILVA GONÇALVES (HGRS); WILLER SANTOS (EBMSP); CARLA BALEEIRO (EBMSP); MANUELA PEREZ CASTRO (HGRS); THAIS BARRETO MOTA (HGRS); JULIANA MENEZES GOMES CABRAL DE OLIVEIRA (HGRS); ERIKA RODRIGUES DUARTE (HGRS); THAIS MELLO RODRIGUES (HGRS); ADRIANA MATOS (HGRS); DILTON MENDONÇA (EBMSP)

**Resumo:** Objetivo: Descrever as características epidemiológicas e clínicas da Síndrome de Guillain-Barré (SGB) Método: Estudo descritivo da SGB, em crianças internadas em um hospital público na Bahia. Dados secundários de prontuários, entre o ano de 2012 a 2015. Analisadas variáveis sociodemográficas e clínicas. Análise realizada com o programa SPSS 20.0. Os resultados foram apresentados por meio de estatística descritiva. Resultados: Dos 10 casos, 7 ocorreram no sexo masculino. A média da idade foi de 7,2 anos. Todos os pacientes apresentaram déficit motor em membros inferiores e arreflexia. Apenas um caso não desenvolveu a característica ascendente da doença. Dos que apresentaram o caráter ascendente, 5 (55,5%) apresentaram paralisia facial, 1 (11,1%) apresentou alteração dos movimentos oculares, 4 (44,4%) distúrbio de deglutição e 3 (3,3%) apresentaram alguma dificuldade respiratória. Cerca de 40% relataram parestesia nos membros acometidos, enquanto todos relataram dor. Quatro pacientes apresentaram disfunções autonômicas (hipertensão, disfunção vesical, e constipação). A média de dias entre o início dos sintomas e a admissão hospitalar foi de 10,5 dias, enquanto a média entre o início dos sintomas e o diagnóstico de SGB foi de 12 dias. Em 80% dos casos houve relato de infecção prévia, especialmente infecções das vias aéreas superiores e gastrintestinal. Metade dos casos foram internados em UTI. O tempo de internamento variou entre 10 e 50 dias, com média de 17,6 dias e não ocorreu óbito. Todos realizaram estudo do líquido, evidenciando dissociação citológica-proteica, e foram tratados com imunoglobulina. Conclusão: Não houve correlação entre idade e sexo com a gravidade da doença. Deve-se atentar às queixas iniciais típicas, ao caráter ascendente da doença, à possibilidade de comprometimento autonômico, e ao fato de dor ter sido queixa unânime. Infelizmente, o diagnóstico foi tardio na maioria dos casos, o que está relacionado ao pior prognóstico e sequelas.